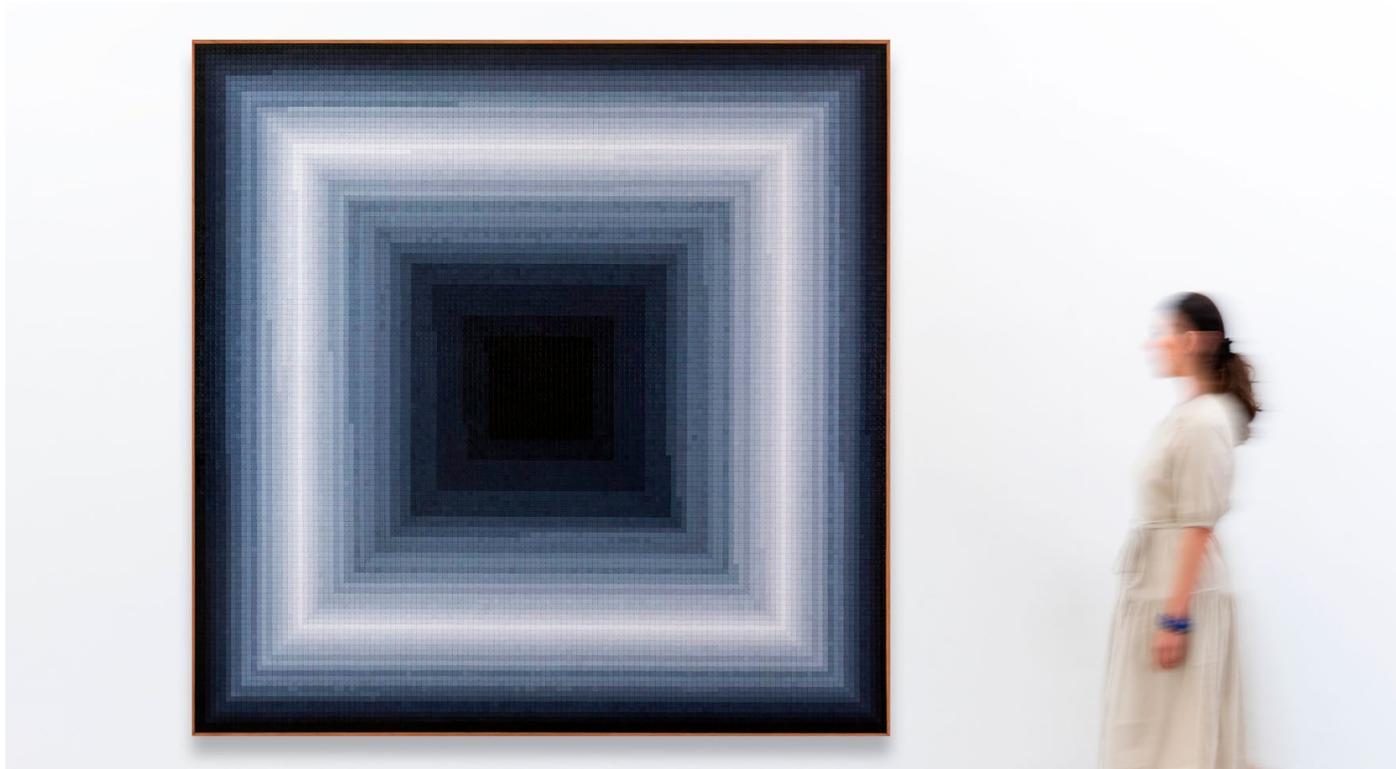

josé patrício
geometria do acaso

nara roesler são paulo

abertura 6 de setembro

exposição 6 de setembro—21 de outubro, 2023



José Patrício, *Expansão e retração tonal II*, 2017. Cortesia do artista e Nara Roesler.

Nara Roesler New York tem o prazer de apresentar a primeira individual de José Patrício nos Estados Unidos. Reunindo cerca de 15 trabalhos produzidos pelo artista de 2005 a 2023, a mostra abre ao público no dia 6 de setembro.

O início da produção artística de José Patrício se deu na década de 1970, quando seu interesse residia, em um primeiro momento, na gravura, e posteriormente na potencialidade expressiva do papel propriamente dito, por meio de suas cores, texturas e arranjos formais na ocupação do espaço compositivo. A partir do final da década de 1990, contudo, sua pesquisa passa a se direcionar para materiais industrializados populares e de caráter seriado, como botões, peças de dominó, dados e outros. Através destes elementos, o artista cria estruturas extremamente sofisticadas que respondem a permutações matemáticas e desdobramentos em série.

Para sua primeira exposição em Nova York, José Patrício reuniu uma seleção de trabalhos feitos a partir de pequenas peças de plástico utilizadas em jogos de quebra cabeça e que começaram a ser utilizadas pelo artista nos anos 2000 para suas composições em série. Em trabalhos anteriores, esses pequenos elementos eram incorporados com suas estampas e desenhos originais, como objetos encontrados. Porém, nos últimos anos, o artista passou a comissionar as mesmas

diretamente com a fábrica que as produz, o que lhe permitiu definir as tonalidades dos padrões dos quebra-cabeças para ampliar o espectro de composição de suas obras. Os possíveis arranjos de combinações tonais são determinados por meio de fórmulas matemáticas e explorados no maior número de possibilidades possíveis. De acordo com o artista, embora os resultados de seus trabalhos sejam obtidos por meio de operações matemáticas prévias, a experiência visual proporcionada por eles é imprevisível.

A maioria das obras presentes na exposição apresentam variações de tons que vão do preto ao branco, passando por tons de cinza e azul. O arranjo dessas cores em diferentes sequências tonais torna essas composições profundamente dinâmicas, com jogos de luminosidade e movimento. Já na série *Acumulações Progressivas*, desenvolvida desde 2014, José Patrício trabalha com peças em cores sem tons intermediários, resultando em um efeito vibrante causado por intensos contrastes cromáticos.

A mostra conta também com a série *Recipientes*, igualmente desenvolvida com peças de quebra-cabeça, porém utilizando nas composições seu verso. Nessa parte, o objeto conta com uma espécie de cavidade, na qual pode ser inserido tanto um signo visual como algum encaixe, tornando-se, portanto, uma espécie de recipiente que é então preenchido pelo artista com tinta esmalte, tradicionalmente utilizada nesse tipo de peça. Segundo Patrício, esse trabalho constitui uma espécie de “pintura expandida”, uma espécie de base para estes objetos encontrados alterados, de modo que o verso das peças pode funcionar como recipiente cromático, enriquecendo as composições.

josé patricio

O trabalho de José Patrício se inscreve no limiar entre instalação e pintura, mesclando ambos os gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano, tendo em vista a possibilidade de se reconhecer aqueles elementos nas composições. Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Durante esse período, os dominós se tornaram um elemento-chave em muitos de seus trabalhos. Quando vistos à distância, os padrões assumem uma qualidade de pintura (dada a sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

josé patricio
geometria do acaso

nara roesler são paulo
abertura 6 de setembro, 18h – 20h

exposição 6 de setembro–21 de outubro, 2023
terça-feira–sexta-feira, 10h–18h

press inquires
paula plee
com.sp@nararoesler.art

kim donica
kd@kimdonica.com

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art